



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CENTRO DE HUMANIDADES

STELLA SOARES LEANDRO

A Poética Trovadoresca Desvalorizada Nos Livros Didáticos

CAMPINA GRANDE – PB

2016

STELLA SOARES LEANDRO

A Poética Trovadoresca Desvalorizada Nos Livros Didáticos

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Letras, da unidade Acadêmica de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de graduação em Letras, com habilitação em Letras português, sob orientação do Professor Ms. José Mário da Silva Branco.

CAMPINA GRANDE – PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

L437p Leandro, Stella Soares.

A poética trovadoresca desvalorizada nos livros didáticos / Stella Soares Leandro. –
Campina Grande, 2016.

45 f.

Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro
de Humanidades, 2016.

"Orientação: Prof^o. Me. José Mário da Silva Branco".

Referências.

1. Análise Literária. 2. Poética Trovadoresca. 3. Livros Didáticos.
4. Desvalorização da Poética. I. Branco, José Mário da Silva. II. Título.

CDU 82.09(043)

STELLA SOARES LEANDRO

A Poética Trovadoresca Desvalorizada Nos Livros Didáticos

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Letras, da unidade Acadêmica de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau graduação em Letras, com habilitação em Letras português, sob orientação do Professor Ms. José Mário da Silva Branco.

Aprovada em: _____ de _____ de _____

Banca Examinadora:

Profª. Ms. Aluska Silva Carvalho

Prof. Ms. José Mário Da Silva Branco. (Orientador)

CAMPINA GRANDE – PB

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus, que sempre me iluminou, a minha mãe e todos aqueles que acreditaram em mim, e que fazem parte da minha vida.

Agradecimentos

A Deus, sempre guiando meu caminho, nem sempre fácil.

A meus pais, em especial a minha mãe, grande incentivadora do meu saber.

Ao meu esposo que sempre me apoiou.

Ao meu querido e sábio mestre Prof. Ms. José Mário da Silva Branco, pela oportunidade, pela paciência, pela firmeza, pelo carinho e toda dedicação presente neste trabalho.

A todos os meus amigos da graduação em letras pela UFCG, foi um longo e árduo caminho:

Elisângela Lucena.

Jéssica Soares.

Fernanda Monteiro.

Joseane Martins.

Ana Cláudia.

Vera Lúcia.

Lucicláudia Inácio.

Sabrina Soares.

Leandro Santos.

Meu muito obrigado a vocês, pela dedicação, paciência, compreensão, segurança e por todas as coisas boas que vocês sempre me proporcionaram.

E de modo especial ao mestre José Mário que com toda sua dedicação me ajudou a realizar esse trabalho tão significativo pra mim.

Por fim, deixo meu agradecimento a todos que contribuíram de uma forma ou de outra para que esse trabalho pudesse ser realizado.

RESUMO

Este trabalho “A Poética Trovadoresca Desvalorizada Nos Livros Didáticos”, Investiga a presença ou ausência da poética trovadoresca nos livros didáticos do ensino médio. Para obtermos esses dados utilizamos cinco livros dos quais um é volume único, “Língua e Cultura”. Duas coleções de primeiro e segundo ano, coleção “Novas palavras”, e “Português Linguagens”. Realizamos um estudo analítico no intuito de mostrar a importância e a influência da poética trovadoresca na literatura brasileira. E, com o decorrer do tempo, ela vem sendo extinta. Neste trabalho destacamos os traços apresentados pelos autores dos livros didáticos sobre a poética trovadoresca. Assim, procuramos também mostrar como a poética trovadoresca deveria ser trabalhada nas aulas. Este Trabalho apresenta dois capítulos nos quais o primeiro apresenta características da poética trovadoresca do início do século XII, com as músicas, poemas de autores brasileiros que se influenciam pelo estilo da poética trovadoresca, e como o professor (a) pode trabalhar com os alunos essa importante intertextualidade do passado com o presente. O segundo capítulo destina-se há algumas sugestões para o professor (a) desenvolver na prática o interesse dos alunos para um estudo da poética trovadoresca em sala de aula. Assim justifica-se a escolha do tema, por reconhecer a importância da poética trovadoresca tendo em vista que há poucos estudos sobre o tema. Já os objetivos são o geral que é apresentar como os autores de livros didáticos abordam a poética trovadoresca. E o específico identificar a presença ou ausência da poética trovadoresca em livros didáticos.

Palavras Chave: Poética Trovadoresca, Ensino, Desvalorização, Livro Didático.

ABSTRACT

This research "The Devaluation of poetic troubadour in textbooks" investigates if the poetic troubadour in school books of high school are present or absent. To obtain this data, we use five Books. The first one, "Língua e Cultura". Then, two Collections of first and second year of high school. We use too the Collection "Novas Palavras" and finally, "Português Linguagens". We conducted an analytical study intending to show the troubadour poetry's importance and influence in Brazilian literature and as has been extinguished. Finally, we highlight what the authors present the textbooks about the troubadour poetry. So, we try to also show how the troubadour poetry should be worked in classroom and how books should approach with greater emphasis this poetic as representative for the national culture. This work presents two chapters in which the first has troubadour poetic characteristics of the early twelfth century, with the songs, poems by Brazilian authors that influence the troubadour poetic style, and how the teacher (a) can work with students this important intertextuality of the past with the present. The second chapter is a few suggestions for the teacher (a) develop in practice the interest of students for a study of troubadour poetry in the classroom. Thus justified the choice of subject, recognizing the importance of poetic troubadour given that there are few studies on the subject. Already the objectives are the general who is present as the authors of textbooks address the troubadour poetry. And the specific identify the presence or absence of troubadour poetry in textbooks.

Keywords : Poetics troubadour , Education, Devaluation , Textbook .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1- Metodologia.....	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
DESCRIÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS	21
3.1- Língua e Cultura, volume único (2006), editora: LTDA. Autor: Carlos Alberto Faraco.....	21
3.2- Coleção Novas Palavras do 1º ano do ensino médio da editora: FTD, 2º edição (2005), dos autores Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio.....	21
3.3- Coleção Novas Palavras do 2º ano do ensino médio da editora: FTD, 2º edição (2005), dos autores Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio.....	22
3.4- Coleção Português Linguagens de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, do 1º ano, da editora: Atual, 5º edição, São Paulo (2005).....	23
3.5- Coleção Português Linguagens de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, do 2º ano, da editora: Atual, 5º edição, São Paulo (2005).....	24
ANÁLISES DOS LIVROS	25
4.1- Língua e Cultura.....	25
4.2- Novas Palavras.....	25
4.3-Português Linguagens.....	26
CAPÍTULO 1: A POÉTICA TROVADORESCA O OUTRORA E O AGORA	27
CAPÍTULO 2: MÓDULO SIMULADO SOBRE O ENSINO DA POÉTICA TROVADORESCA NO ENSINO MÉDIO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	42

Introdução

O aproveitamento que os livros didáticos do ensino médio, atualmente, fazem sobre “A Poética Trovadoresca” é superficial e não traz um aprofundamento mais detido sobre esse ponto.

Um claro exemplo da maneira pouco vertical como os conteúdos da literatura portuguesa são enfocados nos livros didáticos é o tratamento dispensado á poética trovadoresca.

Tendo em vista o conteúdo da poética trovadoresca o que se vem observando é que cada vez mais o leitor em formação se distancia desse tipo de leitura, pois os textos que integram a poética trovadoresca são muito resumidos, sem muito foco de um estudo mais profundo. Assim, pretendemos realizar uma pesquisa em livros didáticos do ensino médio. Para observar, de modo mais detido, a presença ou ausência da Poética Trovadoresca nos livros didáticos do ensino médio.

É nesse intuito que desejamos realizar esse trabalho voltado para a poética trovadoresca, em específico mostrar a importância e riqueza de conteúdos que essa literatura tem em obras e autores e como é desvalorizada pelos autores dos livros didáticos do ensino médio.

Desse modo a questão que abrange esta pesquisa é: “O que da poética trovadoresca é retratada nos livros didáticos”?

É nessa perspectiva que este trabalho é organizado em dois capítulos. O primeiro apresenta características da poética trovadoresca do início do século XII, com as músicas, poemas de autores brasileiros que se influenciam pelo estilo da poética trovadoresca, e como o professor (a) pode trabalhar com os alunos essa importante intertextualidade do passado com o presente.

O segundo capítulo destina-se há algumas sugestões para o professor (a) desenvolver na prática o interesse dos alunos para um estudo da poética trovadoresca em sala de aula.

Este trabalho tem o intuito de refletir sobre o porquê da poética trovadoresca está cessando no ensino médio e como os livros didáticos retratam essa poética. Mostrando dessa forma como esse ensino pode enriquecer o conhecimento dos alunos.

Justifica-se a escolha do tema, por reconhecer a importância da poética trovadoresca.

Tendo em vista que há poucos estudos sobre o tema.

Os objetivos são o geral apresentar como os autores de livros didáticos abordam a poética trovadoresca. E o específico identificar a presença ou ausência da poética trovadoresca em livros didáticos.

Metodologia

A presente pesquisa estuda o modo como a poética trovadoresca é apresentada em livros didáticos.

O que nos motivou a realizar esta pesquisa foi a constatação de que os livros didáticos, em sua maioria, abordam, de maneira muito contida a poética trovadoresca.

Inicialmente é feito um levantamento em cada livro didático do ensino médio para ser observado como os autores dos livros focam sobre a poética trovadoresca.

Em um segundo momento, analisamos o modo como os autores abordam a poética trovadoresca, e fizemos algumas sugestões de como seria a forma de abordagem para se trabalhar a poética trovadoresca através do livro didático.

Esta pesquisa é descritivo interpretativo e documental.

Período de análise 2006 há 2009.

Traços de Permanência: É a parte dos conteúdos abordados nos livros didáticos analisados.

Como percebemos são iguais não se modificam. Em alguns casos os autores de livros didáticos do ensino médio, chegam a não abordar o conteúdo da poética trovadoresca.

-Livros analisados para a pesquisa.

Livro Um: Língua e Cultura.
Volume único.
Editora: LTDA. Ano (2003).
Autor: Carlos Alberto Faraco.

Livro dois: Coleção Novas Palavras
Novas Palavras 1º ano.

Editora: FTD, 2º edição (2005).

Autores: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio.

Livro três: Novas Palavras

Novas Palavras 2º ano.

Editora: FTD, 2º edição (2005).

Autores: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio.

Livro quatro: Português Linguagens.

Português Linguagem 1º ano.

Editora: ATUAL, 5ª edição, São Paulo (2005).

Autores: William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Livro cinco: Português Linguagens.

Português Linguagem 2º ano.

Editora: ATUAL, 5º edição, São Paulo (2005).

Autores: William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Fundamentação Teórica.

As primeiras manifestações do amor cortês surgem no século XII na França como um ideal de vida superior. Segundo PAZ (1994), “o amor é desejo de completude e assim responde a uma necessidade profunda dos homens. Todos, homens e mulheres buscam a metade perdida”.

Com isso surgem os poetas que vão criar a poesia lírica, e a ideia do amor. Mas esse é um amor sublime, pleno, sem malícias. Como afirma PAZ (1994), “um amor que não tinha por fim nem o mero prazer carnal nem a reprodução”.

Dessa forma, os poetas chamaram a atenção das mulheres nessa época, pois não era apenas um poema escrito, era o poema e uma música que os poetas escreviam para serem lidos e tocados para as mulheres nos castelos, fazendo, assim, com que elas, se encantassem. E assim, então, que surge o amor cortês, esse amor que deu autonomia às mulheres do século XII. Conforme PAZ (1994) menciona, “o aparecimento do amor cortês seria inexplicável sem a evolução da condição feminina. Essa mudança afetou sobretudo as mulheres da nobreza, que gozaram de maior liberdade”.

Desse modo, as mulheres obtiveram maior independência, chegando a tornar-se trovadoras, papel antes feito apenas pelos homens.

Mas o período monárquico e a igreja acabaram reprimindo novamente a mulher dessa época, pois os princípios éticos e morais que a igreja impunha eram totalmente o contrário do que o amor cortês propunha, com isso, a libertação da mulher é deixada de lado, e ela volta a ser reprimida.

Nesse período, a igreja reprovava a união carnal, e era aceito o casamento pela igreja com o intuito de gerar descendentes. Fora isso era totalmente condenável o casamento. Já para o amor cortês o fato da igreja condenar a união entre homem e mulher era abusivo, pois assim a mulher se tornaria escravizada, não poderia amar nem ser amada era apenas um amor, que era encarado apenas numa perspectiva pro criativa. PAZ (1994) assegura:

A igreja condenava a união carnal, mesmo dentro do casamento, se não tivesse como fim declarado a procriação. O amor cortês não só era indiferente a essa finalidade com seus ritos exaltavam um prazer físico ostensivamente desviado da reprodução. O amor cortês não era uma desordem e sim uma estética dos sentidos.

Contudo, percebemos as profundas transformações que essa poética trouxe do conservadorismo feminino a sua liberdade. O amor cortês mostrou que as mulheres podem ser iguais aos homens. Conforme PAZ (1994) cita:

O amor cortês não conferia às mulheres direitos sociais ou políticos; não era uma reforma jurídica: Era uma mudança na visão do mundo. Ao transformar a ordem tradicional, tendia a equilibrar a inferioridade social da mulher com sua superioridade no domínio do amor. Nesse sentido foi um passo em direção à igualdade dos sexos.

E, assim, o surgimento da civilização provençal traz o fim da poesia provençal, seus últimos poetas se dispersaram pela Catalunha, Espanha, Sicília e o norte da Itália. Mas antes do seu desaparecimento total a poesia provençal se espalhou pela Europa. Deixando seu legado e influência por lá.

O surgimento da poética trovadoresca trouxe vários marcos para a nossa literatura brasileira, com grandes influências para a música e a para a produção literária. Segundo Frateschi (1987).

O desafio da poesia medieval. Você estudante brasileiro dos fins do século XX, está a ponto de ler uma poesia de pelo menos oito séculos de idade, escrita num país diferente, mas numa língua que dizem ser a sua. E, no entanto, nela lateja uma parte da sua cultura luso-brasileira, a vida desta literatura “estranha” continua a pulsar.

Não se tem uma definição de quando se iniciou a poesia medieval portuguesa ela teve seu auge no fim do século XII até a segunda metade do século XIV. Era uma poesia cantada, alegre, divertida, que encantava a todos.

Os reis sempre tinham em suas cortes esses poetas que recitavam essas composições.

Um fato que chama atenção é que qualquer pessoa que se julgasse capaz de recitar cantar essas poesias o fazia como o próprio rei, príncipes a alta corte, até um simples camponês, essa poesia era também uma forma de trabalho onde os trovadores ganham dinheiro. Segundo Frateschi (1987).

Os próprios poetas estabelecem uma hierarquia entre os compositores e recitantes dessa poesia. Eram três os graus hierárquicos: trovador, que compõem os poemas e as músicas por mero prazer, sem fazer disso o seu ganha-pão. Para isso devia ser, pelo menos, economicamente independente e, na maioria dos casos fidalgo. Jogral, que canta e recita as composições de outro, fazendo disso a sua profissão. Segrel, trovador que percorre as terras, cantando nas diversas cortes e casas ricas. Alugando a sua arte, mas não sendo um mero jogral, o segrel constitui um elemento perturbador da ordem hierárquica trovadoresca.

Assim os trovadores tiveram fundamental importância para a divulgação da poética trovadoresca, pois era ele quem apresentava as canções tanto para a alta sociedade como para a população carente dessa época. Com a ajuda do jogral essa cultura se difundiu por todo o país.

Outro marcante ponto da poética trovadoresca é a sua forma composicional em relação às demais poéticas. Para Frateschi (1987),

À poesia trovadoresca distingue-se das demais formas poéticas medievais anteriores a ela por ser profana. E em língua vernácula por oposição às demais produções em

latim, silábica e não quantitativa, e ainda por ser lírica e obra de indivíduos de identidade conhecida.

Assim como os poetas dessa época se distinguiram em classes, a poesia também foi marcada por suas distinções em cantigas já que são poemas ligados a música. Sua classificação é feita da seguinte maneira: Cantigas de amor, Cantigas de amigos, Cantigas de escárnio e maldizer. Frateschi (1987) distingue da seguinte forma as cantigas.

Cantigas de amor: o tema principal é a coita de amor (sofrimento) amoroso do poeta por causa do amor não correspondido pela mulher amada. ”“Cantiga de amigos: Situa-se num ambiente campesino a mulher em geral que nela fala não é a “senhora”da corte, mas a donzela das aldeias e dos campos”.“A cantiga de amigos caracteriza-se em geral pela construção coordenada, e pela menor complexidade sintática”.“Cantigas de escárnio e maldizer: adquirem características enunciativas, semânticas e métricas das cantigas de amor, mas imprimem-lhes um sentido contrário podendo, portanto, ser considerado como paródias daquelas. Com a paródia sacra e com temas da literatura carnalizada.

Como vemos essa poética nos deixa sempre envolvida com suas peculiaridades, com sua dimensão de detalhes, formas, ricos em obras e autores, mas nem isso é suficiente para que seu estudo passe por obstáculos para serem estudados e contemplados e compreendidos com o devido valor literário que possui.

Nota-se que há uma extensa desvalorização na poética trovadoresca. Muitos alunos questionam pra que aprender literatura portuguesa? Se no Enem não cai isso, apenas língua portuguesa.

Hoje o ensino médio mudou a sua forma de aprendizagem. Tudo o que se relaciona com ensino médio é voltado para o Enem, o foco do ensino hoje no Brasil é o que cai no Enem? Como foram as provas dos anos anteriores do Enem.

Por sua vez o Enem não aprofunda questões referentes à poética trovadoresca. Apenas sugere superficialmente alguma questão sobre essa literatura.

Contudo, os livros didáticos há certo tempo, antes de aderir ao Enem já vinham apresentando formas fragmentadas e bastante resumidas sobre essa poética tão importante para nosso conhecimento literário.

A cada dia percebemos que a forma de ensinar e aprender sobre a poética trovadoresca vai sendo esquecida, fazendo com que os alunos não conheçam nem ampliem seu saber, deixando assim de render frutos inestimáveis para a vida.

Desta forma fizemos um levantamento há cerca da origem da poética trovadoresca até como o professor deve lidar com esse conteúdo em sala de aula através do livro didático.

Parâmetros Curriculares Nacionais.

A partir dos PCN temos que os (Parâmetros Curricular Nacional), apresentam de modo geral a literatura no ensino médio. Deixando a desejar a forma de ensino de literatura.

As proposições que os PCN (Parâmetros Curricular Nacional) retratam sobre o ensino de literatura no ensino médio.

Os PCN tratam a forma de se ensinar literatura diferentemente das outras disciplinas. Para eles a aprendizagem na área literária é de forma livre, outro ponto significativo é que o PCN é que não se tem especificado nas suas diretrizes o ensino de literatura.

O PCN é que não se tem especificado nas suas diretrizes o ensino de literatura Portuguesa, isto mostra o quanto o ensino dessa literatura está desdenhado.

A LDBEN n° 9.394/96 propôs três objetivos para o ensino médio, o terceiro objetivo é destinado ao desenvolvimento do ser humano, o humanismo, o pensamento crítico, Saber o que está a sua volta no mundo. Enfim tornar um cidadão capaz de saber ter autonomia nas opiniões formadas através da aprendizagem.

I) consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; II) preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (LDBEN, 1996)”.

O PCN é contraditório nos seus termos ao dizer que se devem formar cidadãos humanizados, críticos, citam uma passagem de Antônio Candido. Assim Candido afirma:

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249).

Mas ao mesmo tempo no decorrer de seus embasamentos falam que o professor deve apenas formar pessoas “letradas” em literatura sem deixar opção para o professor ou aluno se aprofundar mais detidamente nos estudos de literatura.

Apresentando de forma sucinta características de obras, autores, estilos e épocas das Escolas literárias. O PCN (p. 55) afirma que: “se a literatura é arte em palavras nem tudo que é escrito pode ser considerado literatura”.

Dessa forma o professor fica com pouca margem de poder selecionar textos de obras de grandes e importantes autores dessa imensa literatura que temos não só brasileira como a portuguesa, francesa, inglesa, alemã, russa dentre outras.

Se nos próprios livros didáticos não se tem um material adequado para o ensino, se o próprio governo nas suas ementas impõe restrições de ensino. Como o professor pode formar um leitor crítico sem o embasamento adequado a sua formação.

É urgente que se faça uma mudança nas regras do PCN para o ensino de literatura para que assim possa se ter um ensino com mais eficácia.

A concepção que Martins (2014: pg.83) aponta no questionamento do professor no ensino da literatura e o desafio contra a internet, que pode fazer com que o aluno, com o passar do tempo perca o interesse em exercitar a leitura principalmente na área da literatura, disciplina essa que engloba diversas outras áreas e possibilita ao aluno uma ampla expansão de seus conhecimentos.

Outro ponto a ser destacado sobre essa escassez que a literatura portuguesa vem sofrendo é a decadência de assuntos abordados nos livros didáticos, os próprios autores resumem, fragmentam textos de obras importantes de grandes autores. Deixando o ensino de literatura completamente desatualizado sem possibilidades de o professor aprofundar-se nesse universo tão vasto que é a literatura. Martins (2014) afirma:

À carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão. Essa situação é certamente herança das lacunas do ensino fundamental, como também decorre do próprio encaminhamento dado ao estudo de literatura no ensino médio, considerando, por exemplo, a seleção inadequada de obras literárias, sem levar em conta as leituras prévias dos alunos e as expectativas desse público- leitor.

Dessa forma vemos como o ensino de literatura nas escolas e nos livros didáticos está atrasado em relação à forma de aprendizagem que temos hoje.

O professor tem papel fundamental no incentivo do aluno na leitura literária no estímulo ao estudo mais profundo da literatura, desconstruindo o papel que a escola cultivou ao longo dos anos, de que a literatura é apenas matéria artística. Rouxel (1996, p. 73) afirma “a escola ainda cultiva uma visão tradicional da literatura, considera como um conjunto de textos a ser admirado, e caracterizada por um “bom estilo”, digno de ser imitado pelos alunos”.

A concepção de literatura como objeto artístico ancorado num processo histórico-social precisa ter uma penetração maior no espaço de sala de aula. Rouxel (1996:73), “é fundamental que a escola reavalie a noção da literatura como expressão de bela linguagem”.

Percebe-se, então, que é preciso fazer uma mudança metodológica no ensino-aprendizagem sobre a poética trovadoresca.

O estudo sobre o livro didático de literatura aborda a forma como os conteúdos e a estrutura dos livros é feita há tempos. E mesmo com o passar do tempo, as inovações que se tem quase nada foi modificado para melhor se ensinar literatura. Através do livro didático, que é uma ferramenta indispensável para o professor e o aluno.

E o que observamos ao trabalhar com o LD sejam atuais ou uma versão antiga é a falta de obras literárias de poetas, etc. O que se vêem notando na parte de literatura são apenas fragmentos de textos, poemas, obras literárias, deixando uma lacuna enorme na aprendizagem de literatura, cabendo ao professor sanar ou não essa lacuna que os livros didáticos impõem.

A área de ensino de literatura está desprovida de um material maior de ensino, pois a área de estudo que o ensino médio abrange é língua portuguesa com foco no Enem. Deixando a desejar o ensino de literatura já que não é tão cobrado no Enem literatura.

O objetivo do LD é apenas mostrar algumas fases que a literatura tem sem exigir que o aluno reflita e aprenda.

Sabe-se que os autores dos livros didáticos não podem ampliar o espaço determinado para a literatura, como afirma PINHEIRO (2014), “sabemos que o problema não é o autor dos livros: eles têm espaço delimitado e não podem ir além do que foi imposto. Portanto, o problema parece ser do modelo de livro didático predominante”.

Assim cabe ao professor pesquisar um material superior ao do LD para se trabalhar em sala de aula, dando um suporte maior no ensino de literatura, para que nem os alunos nem os próprios professores fiquem limitados ao que o livro traz de conteúdo. Segundo PINHEIRO (2014), “qualquer que seja o LD adotado pelo profissional de ensino sugerimos que ele não fique preso apenas aos textos do livro”. Desse modo a importância de aprender literatura, desperta no sujeito-leitor o interesse pela leitura e os prazeres que a literatura proporciona ao ser estudado.

Descrições Dos Livros Didáticos

3.1- No primeiro livro descrito para esta pesquisa, português: Língua e Cultura, volume único (2006), editora: LTDA. Autor: Carlos Alberto Faraco.

Na apresentação do livro o autor descreve:

“Há um consenso de que precisamos dirigir nossos esforços no sentido do ensino médio. No caso específico de língua portuguesa, o desafio é buscarmos adequar o seu ensino às novas circunstâncias, aproveitando os debates ocorridos nos últimos vinte anos e as propostas construídas nesse processo.

É com essa perspectiva que estamos trazendo a público o nosso livro. Ele consolida tanto nossa participação naqueles profícuos debates, quanto nossa própria prática de ensino.

Oferecemos com ele uma alternativa que se assenta numa abordagem que procura equilibrar o estudo dos textos com reflexões intuitivas e sistemáticas sobre a língua, com vistas a garantir aos/as estudantes o efetivo domínio das práticas verbais orais e escritas, uma compreensão da realidade estrutural e sociocultural da língua, e o contato vivo com a fazer literário”.

O capítulo 33 pg. (520), trata sobre o “Renascimento e Romantismo em Portugal”. Neste capítulo o autor apresenta textos resumidos em que apresenta obras e poetas dessas escolas literárias da época. Não contém exercício.(Vide em anexo).

O capítulo 34 pg. (534), retrata a “Literatura em Portugal nos séculos XIX e XX” apresenta textos resumidos sobre essa temática alguns poemas e autores da época. Não possui exercício. (Vide em anexo).

Neste livro Faraco coloca apenas três capítulos (32, 33, 34) quase no final do livro, sem tratar da poética trovadoresca. Nem apresenta exercícios fica a cargo do professor elaborar ou não exercício baseado nesse livro didático.

3.2- O segundo livro descrito da coleção Novas Palavras do 1º ano do ensino médio da editora: FTD, 2º edição (2005), dos autores Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite, Severino Antônio.

Nesta coleção os autores colocaram a apresentação do livro no final. Relatando que o professor poderá fazer em sala de aula, utilizando-se desse material que eles propuseram. Eles citam “Os autores procuraram preservar a autonomia do professor, possibilitando um uso flexível do livro tanto no planejamento geral do curso quanto na preparação e desenvolvimento das aulas. A organização em três grandes setores literatura, gramática, redação e leitura. – visa a essa flexibilidade, pois desobriga o professor do uso linear do livro

didático, permitindo a construção de programas adequados às condições específicas de cada unidade escolar, de cada turno e mesmo de cada turma. É importante que o próprio aluno aprenda a manusear o livro a utilizar adequadamente o sumário, a fazer consultas pesquisas e remissões, a rever conteúdos já estudados”. Desse modo, a leitura deve constituir o ponto de partida e o ponto de chegada dos estudos literários, que se utiliza de elementos históricos, políticos sociais e estilísticos para a sua compreensão prática”.

Este livro tem início com a parte de literatura, onde no capítulo três pg.(35) os autores trazem a poética trovadoresca, este capítulo contém sete páginas das quais se tem textos resumidos sobre o que é trovadorismo como surgiu essa poética, seus poetas e obras. Em seguida tem-se um exercício. (vide em anexo).

Outro capítulo que o livro aborda é o “renascimento em Portugal”. Capítulo cinco pg. (66) contém sete páginas. O ponto central desse capítulo é sobre o poeta “Camões”, com textos, poemas do autor citado. E em seguida, há um exercício. (vide em anexo).

O capítulo sete pg. (91) retrata o “Barroco em Portugal” com seis páginas e o foco de todo este capítulo é o Pe. Antônio Vieira e seus sermões. Apresentando textos resumidos, fragmentados de sua obra. E, no final deste capítulo outro exercício. (Vide em anexo)

O último capítulo desse livro sobre literatura portuguesa é o capítulo nove pg. (113). Com seis páginas que trata o “Neoclassicismo Português”, o autor evidenciado para esse escola literária é Manuel Maria Barbosa Du Bocage. Este capítulo retrata um soneto deste poeta, fala como surgiu essa fase da literatura portuguesa e suas características. Por fim apresenta-se um exercício. (Vide em anexo).

3.3- O terceiro livro descrito, segundo livro desta coleção Novas Palavras do 2º ano do ensino médio da editora: FTD São Paulo 2º edição renovada. (2005). Autores: Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio.

Nesta coleção os autores colocaram a apresentação do livro no final. Relatando o que o professor poderá fazer em sala de aula, utilizando-se desse material que eles propuseram. Eles citam “Os autores procuraram preservar a autonomia do professor, possibilitando um uso flexível do livro tanto no planejamento geral do curso quanto na preparação e desenvolvimento das aulas. A organização em três grandes setores literatura, gramática, redação e leitura. – visa a essa flexibilidade, pois desobriga o professor do uso linear do livro didático, permitindo a construção de programas adequados às condições específicas de cada unidade escolar, de cada turno e mesmo de cada turma. É importante que o próprio aluno aprenda a manusear o livro a utilizar adequadamente o sumário, a fazer consultas pesquisas e

remissões, a rever conteúdos já estudados. Desse modo, a leitura deve constituir o ponto de partida e o ponto de

Chegada dos estudos literários, que se utiliza de elementos históricos, políticos sociais e estilísticos para a sua compreensão prática”.

O capítulo um pg. (13). Neste capítulo que contém dez páginas é apresentado o “Romantismo em Portugal.” Neste capítulo os autores mostram sonetos, de poetas como: Bocage e Antero de Quental. Detalham sobre o momento histórico e as características do romantismo, falam das três fases da geração romântica e alguns de seus poetas e obras em cada fase que o romantismo percorreu. Citam as três fases da geração romântica alguns de seus autores e obra em cada fase do romantismo. E por fim desse capítulo apresenta-se exercício. (vide em anexo).

O outro capítulo destina-se ao “Realismo e o Naturalismo” em Portugal, capítulo quatro pg.(63). Contém nove páginas. Este capítulo se divide em duas fases da literatura portuguesa, têm-se então textos, autores, fragmentos de obras para essas escolas literárias desse período. E por fim exercício (vide em anexo).

3.4- O quarto livro descrito, A coleção Português Linguagens de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, do 1º e 2º ano, da editora: Atual, 5º edição, São Paulo (2005).

A apresentação que os autores trazem nesta coleção é a seguinte. “Neste mundo em movimento e em transformação, os estudos de linguagem ou de literatura tornam-se cada vez mais importantes. É por meio das linguagens que interagimos com outras pessoas, próximas ou distantes, informando ou informando-nos, esclarecendo ou defendendo nossos pontos de vista, alterando a opinião de nossos interlocutores ou sendo modificados pela opinião deles. É pela linguagem que é expressa toda forma de opinião, de informação e de ideologia.

Analisar os diálogos que a literatura brasileira estabeleceu com outras literaturas, bem como o diálogo que as literaturas africanas de língua portuguesa têm estabelecido com a literatura brasileira. Por meio de atividades sistematizadas e de roteiros de leitura, pretende também dar-lhe suporte para a leitura e interpretação de textos não verbais, como o cinema e a pintura, e oferecer-lhe condições para que produza, com adequação e segurança, textos verbais, orais e escritos, de diferentes gêneros.”

Observamos que no livro do primeiro ano, existem dois capítulos sobre a poética trovadoresca, na qual o capítulo oito pg. (86) contém oito páginas trata-se sobre a “Literatura Portuguesa: da idade média ao classicismo.” Este capítulo aborda temas como: O trovadorismo, cantigas de amigo, cantigas de amor, cantigas de escárnio e cantigas de maldizer. Segundo a época medieval, poeta em destaque Gil Vicente, outro assunto abordado

é o “Classicismo”, a poesia lírica, a poesia épica com destaque para a obra os lusíadas. Por fim deste capítulo apresenta-se exercício. (vide em anexo).

O capítulo trinta e um pg. (264) contém três páginas, apresenta o “Arcadismo em Portugal” com destaque para o poeta Bocage, tem pequenos fragmentos de sua obra e por fim exercício. Assim o livro do primeiro ano desta coleção resume-se em dois pequenos capítulos.(Vide em anexo).

3.5- O livro do 2ºano desta coleção mostra no capítulo vinte e nove pg. (259). O “Realismo em Portugal”. Este capítulo contém cinco páginas. Tratando questões sobre coimbrã as conferências do cassino e a geração de 70. Destacam-se dois poetas Antero de Quental e Eça de Queiróz. Trazem fragmentos das obras desses autores. No final deste capítulo, tem- se exercício. (vide em anexo).

O capítulo trinta e nove pg. (337), trata sobre o “simbolismo” em Portugal contém três páginas. Fala-se sobre dois poetas dessa escola literária que são: Camilo Pessanha e Eugênio de Castro. O capítulo traz fragmentos da obra desses poetas e por fim tem-se exercício. (Vide em anexo).

Análises dos Livros Didáticos

4.1 Língua e Cultura

O livro volume único de Faraco, apresenta três capítulos no qual abordam temas como “A literatura em Portugal”, “O renascimento até o romantismo em Portugal”, “A literatura em Portugal nos séculos XIX e XX”. Todos esses capítulos vêm sempre ao final do livro, não apresenta propostas de exercício fica a critério do professor desenvolver ou não atividades relacionadas a esses temas.

Aborda sempre leitura de textos e obras fragmentadas, o autor do livro cita na sua apresentação. “O desafio é buscarmos adequar o ensino as novas circunstâncias, aproveitando os debates ocorridos nos últimos vinte anos e as propostas construídas nesse processo”.

Ao observamos a apresentação que o autor faz em seu livro percebemos que ele enfatiza de forma clara a língua portuguesa, não trabalhando de modo específico a poética trovadoresca. No capítulo 32 pg. (510), o autor apresenta como surgiu a “literatura em Portugal” apresentando um texto curto e resumido, apresentando alguns poemas de poetas distintos dessa época. Mostrando ainda um texto sobre o rei Arthur.

Percebemos que o autor propõe uma metodologia abordagem para se trabalhar com mais ênfase, modernidade em sala de aula, mas o que vemos a respeito da poética trovadoresca é totalmente diferente dessa proposta que ele cita na apresentação do livro.

Pois nem exercício de mera codificação ele apresenta, ao invés de apresentar um texto na íntegra com algum tipo de exercício sobre o texto para ser trabalhado, ele trás fragmentos de obras em seu material, deixando uma lacuna na aprendizagem da poética trovadoresca deixando os alunos sem um conhecimento significativo dessa imprescindível literatura.

Dessa forma o autor foca o ensino do seu livro na área de língua portuguesa, faltando um material didático de qualidade que estimule a aprendizagem dessa literatura.

4.2 Coleção Novas Palavras

A coleção Novas Palavras do primeiro e segundo ano de Amaral, Ferreira, Leite e Antônio. Foi detectado apenas textos com características de decodificação sem maior ênfase.

Sempre com fragmentos de obras de poetas dessa época, observamos que há uma variação de textos de um livro para o outro.

Ao observamos a apresentação dos autores nesta coleção notamos que eles deixaram a cargo do professor e também do próprio aluno como conduzir esse material, dão algumas sugestões, mas focam na liberdade que o professor pode direcionar sua aula.

Os autores referem-se na apresentação dos livros. “Os autores procuram preservar a autonomia do professor, possibilitando um uso flexível do livro tanto no planejamento geral do curso quanto na preparação e no desenvolvimento das aulas”.

Dessa forma não seria necessário o professor adotar esta coleção, o mesmo poderia elaborar seu próprio material didático com as temáticas que deseja trabalhar com seus alunos podendo dar maior destaque na, poética trovadoresca e mostrando aos alunos quanto é importante e vasta a poética trovadoresca, bem como sua influência para a nossa literatura brasileira.

4.3 Coleção Português Linguagens

A outra coleção analisada português linguagens de Cereja e Magalhães. Esses autores resumem e colocam nos capítulos destinados a poética trovadoresca apenas fragmentos de obras, um ou dois poetas dessa época, sem evidências para a poética trovadoresca.

Como se ver os autores trazem uma proposta metodológica para a sua coleção, mas na verdade apresentam apenas sínteses fragmentos, trechos de obras da poética trovadoresca, deixando o ensino da literatura como um todo defasado.

Nesta coleção analisada, nota-se a variação de textos, autores e obras literárias da poética trovadoresca. Mas sempre com fragmentos de obras, poucos poetas a serem apresentados dessa época da literatura portuguesa.

Capítulo 1: A Poética Trovadoresca O OUTRORA E O AGORA.

A poética trovadoresca passou por várias modificações ao longo do tempo, sua origem no século XVII trouxe uma nova e importante fase para a literatura. Surgem então os poetas (trovadores) dessa fase, os trovadores tinham certo objetivo de sempre chamar a atenção das mulheres amadas com as cantigas feitas para elas que podiam ser de amor, amigo, escárnio e maldizer.

Isso ia depender do sentimento que o trovador sentia pela mulher amada ou idealizada ao qual ele escrevia determinado tipo de cantiga. Como PAZ (1994) confirma, “um amor que não tinha por fim nem o mero prazer carnal nem a reprodução”.

Como se sabe as poesias se modificaram até mesmo a roupagem da poética trovadoresca que não deixou de existir apenas modificou-se com a contemporaneidade. A poética trovadoresca trouxe várias influências tanto para a música popular brasileira como para nossa própria literatura brasileira.

Pois essa poética era cantada alegre, divertida encantava a todos. Observando a composição da poética trovadoresca de muitos séculos atrás com suas cantigas, podemos verificar traços dessa poética em canções, poemas e poetas contemporâneos brasileiros que trazem nas suas obras composições marcas presentes na poética trovadoresca. Como temos Caetano Veloso com sua música “Esse Cara”.

Esse Cara.

“Ah! Que esse cara tem me consumido
A mim e a tudo que eu quis
Com seus olhinhos infantis
Como os olhos de um bandido

Ah! Que esse cara tem me consumido
A mim e a tudo que eu quis
Com seus olhinhos infantis
Como os olhos de um bandido

Ele está na minha vida porque quer
Eu estou pra o que der e vier
Ele chega ao anoitecer
Quando vem a madrugada ele some
Ele é quem quer
Ele é o homem
Eu sou apenas uma mulher”.

(Esse cara Caetano Veloso).

Como podemos constatar na música “esse cara”, Caetano Veloso apresenta marcas da poética trovadoresca trazendo em sua canção características semelhantes às cantigas de amigo onde o trovador ao fazer sua composição apresenta o outro lado da relação amorosa, isto é o desgosto de amar e depois ser abandonado, Caetano em sua música mostra traços característicos pertinentes as cantigas de amigo feitas pelos trovadores no século XVII e presentes hoje na nossa música popular.

Outro exemplo bastante significativo é o cantor Zeca Baleiro, que é um claro modelo de trovador em várias de suas canções ele apresenta características das cantigas de amor como na música “Proibida pra Mim”, Zeca confessa dolorosamente o amor não correspondido, o sofrimento que lhe causa não ter sua amada junto dele. Todas essas características encontramos nas cantigas de amor feitas pelos trovadores.

“Proibida pra Mim”.

Ela achou o meu cabelo engraçado
 proibida pra mim no way
 disse que não podia ficar
 mas levou a sério o que eu falei
 eu vou fazer tudo que eu puder
 eu vou roubar essa mulher pra mim
 posso te ligar a qualquer hora
 mas eu nem sei o seu nome
 se não eu quem vai fazer você feliz?
 Se não eu quem vai fazer você feliz? guerra
 Eu me flagrei pensando em você
 em tudo que eu queria te dizer
 em uma noite especialmente boa
 não há nada mais que a gente possa fazer
 eu vou fazer de tudo que eu puder
 eu vou roubar essa mulher pra mim
 posso te ligar a qualquer hora
 mas eu nem sei o seu nome
 se não eu quem vai fazer você feliz?

Se não eu quem vai fazer você feliz? Guerra. **(Zeca Baleiro).**

“Olhos nos Olhos”.

Quando você me deixou, meu bem
 Me disse pra ser feliz e passar bem
 Quis morrer de ciúme, quase enlouqueci
 Mas depois, como era de costume, obedeci

Quando você me quiser rever
 Já vai me encontrar refeita, pode crer
 Olhos no olhos, quero ver o que você faz
 Ao sentir que sem você eu passo bem demais

E que venho até remoçando
 Me pego cantando

Sem mais nem porquê
 E tantas águas rolaram
 Quantos homens me amaram
 Bem mais e melhor que você

Quando talvez precisar de mim
 Você sabe que a casa é sempre sua, venha sim
 Olhos nos olhos, quero ver o que você diz
 Quero ver como suporta me ver tão feliz

(Chico Buarque).

Mais um protótipo de canção ligada às cantigas de amigo é o músico Chico Buarque de Holanda com sua música “Olhos nos Olhos”, em que notamos nesta canção, semelhança com as cantigas de amigo já que o eu-lírico é feminino demonstrando todo seu amor. Mas ao mesmo tempo tem um toque também da cantiga de amor. Sabemos que essas canções são contemporâneas, mas a influência deixada por essa poética tão vasta, rica em elementos estéticos se dá ainda hoje na modernidade.

Constatando assim que essa poética trovadoresca não desapareceu ela apenas transformou-se ao longo dos séculos seja em forma de música ou poemas, a poética trovadoresca deixou seus vestígios na cultura e literatura brasileira.

Explorando a parte poética da literatura brasileira com prestígio da presença da poética trovadoresca verificamos que alguns poetas brasileiros tiveram forte tendência da poética trovadoresca como em destaque o poeta Manuel Bandeira em seu poema “Letra para uma valsa romântica” particularidades ligada as cantigas de amor, onde o eu- lírico sofre por sua amada.

“Letra para uma valsa romântica”

A tarde agoniza
 Ao santo acalanto
 Da noturna brisa.
 E eu, que também morro,
 Morro sem consolo,
 Se não vens, Elisa!

Ai nem te humaniza
 O pranto que tanto
 Nas faces desliza
 Do amante que pede
 Suplicantemente
 Teu amor, Elisa!

Ri, desdenha, pisa!
 Meu canto, no entanto,

Mais te diviniza,
 Mulher diferente,
 Tão indiferente,
 Desumana Elisa!

(Manuel Bandeira).

Neste poema, retomamos uma das características principais da cantiga de amor, que é o sofrimento amoroso do eu- lírico perante a mulher amada e distante dele. Daí também todo o sofrimento no poema de Manuel Bandeira apresentado pelo eu – lírico. Assim, temos mais uma comprovação dos traços significativos que a poética trovadoresca deixou para nossa literatura brasileira.

Outro poeta essencial para a comprovação dos traços marcantes da poética trovadoresca em nossa literatura é Cesário Verde com seu poema “Vaidosa”. Cesário Verde é um dos poetas mais importantes do realismo em Portugal.

“Vaidosa”

Dizem que tu és pura como um lírio
 E mais fria e insensível como um granito,
 E eu que passo aí por favorito
 Vivi louco de dor e de martírio.

Contam que tens um modo altivo e sério,
 Que és muito desdenhosa e presumida,
 E que o maior prazer da tua vida,
 Seria acompanhar-me ao cemitério.

Chamam-te a bela imperatriz das fátuas,
 A déspota, a fatal, o figurino,
 E afirmam que és um molde alabastrino,
 E não tens coração como as estátuas.

E narram o cruel martirólogo
 Dos que são teus, ó corpo sem defeito,
 E julgam que é monótono o teu peito
 Como o bater cadente dum relógio.

Porém eu sei que tu, que como um ópio
 Me matas, me desvairas e adormeces,
 És tão loira e doirada como as messes,
 E possuis muito amor... muito amor próprio.

(Cesário Verde).

O poeta traz em seu poema características marcantes das cantigas de escárnio, características do comportamento quotidiano da amada como o moral, sexual etc..

Mas ele demonstra isso sem denegrir à imagem da sua amada. Assim em seu poema Cesário Verde demonstra a forma de uma mulher bonita, mas ao mesmo tempo fria, sem sentimentos, mas mesmo assim o eu – lírico sofre por ela.

Com isso o poeta mostra que a amada não ama há ninguém só a ela mesma.

Desta forma compreendemos traços notáveis das cantigas de escárnio no poema “Vaidosa”.

Dado o exposto, podemos mostrar aos alunos que essa poética trovadoresca de vários séculos continua a existir sendo reformulada a modernidade que o nosso século apresenta. Os livros didáticos, por sua vez, que tratam sobre esse tema, ainda não apresentam um conteúdo significativo para que o professor (a) estimule os alunos há quererem conhecer, mas detidamente sobre a poética trovadoresca.

Mas podemos destacar através das músicas, poetas, poemas contemporâneos o quanto a poética trovadoresca é importante, o quão grande ela se fez e deixou sua marca para a nossa literatura.

Cabe não só ao professor (a) concretizar esse ensino, mas aos autores dos livros didáticos, ao governo (reformulando suas leis de ensino PCNS), para que assim se construa um ensino sólido para que o aluno possa aprender sobre essa maravilhosa poética e ampliar seus conhecimentos literários.

Capítulo 2: Módulo Simulado sobre o ensino da Poética Trovadoresca no Ensino Médio.

No 1º ano do ensino médio sugerimos que fosse trabalhado da seguinte forma a poética trovadoresca. Como forma de primeiro contato com a poética trovadoresca selecionamos dois autores “Octavio Paz” com o texto “A Dupla Chama” “Amor e Erotismo”. Este texto trata de como o amor surgiu em meados do século XVII. Após a leitura do texto teríamos uma breve discussão sobre o tema tratado para em seguida ser trabalhado o segundo texto “Poesia Medieval” de “Yara Frateschi Viera”. Que trata detalhadamente sobre a poética trovadoresca trazendo em seu texto quem eram os trovadores e como eles tratavam a poética trovadoresca levando em conta, as primeiras espécies cultivadas dessa poética.

Após se trabalhar este segundo texto o professor (a) deve discutir mais especificamente cada um dos textos, e após concluir o estudo sobre a poética trovadoresca deve levar várias cantigas de amor e amigo pra esse primeiro contato dos alunos com as cantigas e em seguida fazer com que os alunos leiam em voz alta cada cantiga que eles escolheram, e após a leitura dos alunos, debaterem com eles o que eles acharam sobre as cantigas sobre essa “nova” poética até então desconhecida para eles. E saber o que cada um achou que dos trovadores terem escrito tal cantiga.

Assim gera uma discussão rica e proveitosa sobre a poética trovadoresca enriquecendo o saber dos alunos.

Neste caso escolhemos quatro cantigas duas de amor e duas de amigo duas de maldizer e duas de escárnio. Como forma de exemplos para o professor (a) ter uma base de quais cantigas e poetas serem trabalhados durante as aulas.

Exemplos Das Cantigas De Amor, Amigo, Maldizer e Escárnio.

Cantiga de Amor

“Senhora minha, desde que vos vi,
 lutei para ocultar esta paixão
 que me tomou inteiro o coração;
 mas não o posso mais e decidi
 que saibam todos o meu grande amor,
 a tristeza que tenho, a imensa dor
 que sofro desde o dia em que vos vi.”

(AFONSO FERNADES).

Cantiga de Amigo

“Ondas do mar de Vigo,
Acaso vistes meu amigo? Queira Deus que ele venha cedo!

Ondas do mar agitado
Acaso vistes meu amado?
Queira Deus que ele venha cedo!

Acaso vistes meu amigo
Aquele por quem suspiro?
Queira Deus que ele venha cedo!

Acaso vistes meu amado,
Por quem tenho grande cuidado (preocupado)?
Queira Deus que ele venha cedo”!

(MARTIM CODAX)

Cantiga de Amor

"A dona que eu am'e tenho por Senhor
amostrade-me-a Deus, se vos en prazer for,
se non dade-me-a morte.
A que tenh'eu por lume d'estes olhos meus
e porque choransempr(e) amostrade-me-a Deus,
se non dade-me-a morte.
Essa que Vós fezeistes melhor parecer
de quantas sei, a Deus, fazede-me-aveer,
se non dade-me-a morte.
A Deus, que me-a fizestes mais amar,
mostrade-me-a algo possa con ela falar,
se non dade-me-a morte."

(Bernal de Bonaval).

Cantiga de Amigo

Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se verrá cedo!

Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
E ai Deus, se verrá cedo!

Se vistes meu amigo,
o por que eu sospiro!
E ai Deus, se verrá cedo!

Se vistes meu amado,
por que hei gran cuidado!
E ai Deus, se verrá cedo”!

(Martim Codax. In Massaud Moisés. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo, Cultrix, 1998).

No 2º ano do ensino médio como os alunos já estão familiarizados com a poética trovadoresca selecionamos algumas cantigas de maldizer, tendo em vista que são os mesmos alunos do 1º ano do ensino médio já conhecidos das cantigas de amor e amigo.

Escolhemos duas cantigas de maldizer de poetas distintos para serem trabalhados durante as aulas.

Cantiga de maldizer

“Maria Pérez se maenfestou
noutro dia, ca por [mui] pecador
se sentiu, e log'aNostro Senhor
pormeteu, polo mal em que andou,
quetevess'umclérig'a seu poder,
polos pecados que lhi faz fazer
o Demo, com que x'elasempr'andou.

Maenfestou-seca diz que s'achou
pecadormuit', e por en rogador
foilog'a Deus, ca teve por melhor
de guardar a El ca o que a guardou;
ementre viva, diz que quer teer
um clérigo com que se defender
possa do Demo, que sempre guardou.

E pois que bem seus pecados catou,
desamort'houv'elagram pavor
e d'esmolnarhouv'elagram sabor;

elog'entom um clérigo filhou
 e deu-lh'a cama em que sol jazer,
 e diz que o terrá, mentre viver;
 eest'afã todo por Deus filhou.

E pois que s'este preito começou
 antr'eles ambos houve grand'amor
 antr'elasempr'[e] o Demo maior,
 até que se Balteira confessou;
 mais, pois que vio o clérigo caer
 antr'eles ambos, houv'i a perder
 o Demo, des que s'ela confesso”

(Fernão Velho)

“Maria Mateu, daqui vou desertar.
 De cona não achar o mal me vem.
 Aquela que a tem não ma quer dar
 e alguém que ma daria não a tem.
 Maria Mateu, Maria Mateu,
 tão desejosa sois de cona como eu!

Quantas conas foi Deus desperdiçar
 quando aqui abundou quem as não quer!
 E a outros, fê-las muito desejar:
 a mim e a ti, ainda que mulher.
 Maria Mateu, Maria Mateu
 tão desejosa sois de cona como eu”!

(Afonso Eanes de Coton)

No 3º ano escolhemos trabalhar as cantigas de escárnio neste caso faríamos o trabalho dessas e obras e poetas da seguinte forma trabalharíamos a leitura destas obras, discutiríamos sobre os poetas para que os alunos entendessem melhor as obras deles.

Após toda essa discussão sobre as cantigas de escárnio suas obras e trovadores sugeríamos que o professor (a) fizesse um simulado com base nos estudos já passados para ter uma noção de como os alunos absorveram essa “nova” literatura no caso a poética trovadoresca até então desconhecida por eles.

Já que a grande maioria desses alunos só vê em sala de aula a literatura brasileira, não sabendo eles que boa parte de nossa literatura, cultura e música vieram também da influência da poética trovadoresca.

Cantiga de Escárnio.

“Roi Queimado morreu com amor
em seus cantares, par Santa Maria,
por uma dona que gran bem queria;
e, por se meter por mais trobador,
por que lh' ela non quiso bem fazer,
feze-s' el em seus cantares morrer,
mais resurgiu depois, ao tercer dia.
e nom á já de sa morte pavor,
se nom, sa morte mais la temeria,
mais sabe bem, per sa sabedoria,
que viverá, des quando morto for;
e faz-s' em seu cantar morte prender,
des i ar vive: vedes que poder
que lhi Deus deu, - mais queno cuidaria!

E se mi Deus a mi desse poder
qual oj' el á, pois morrer, de viver,
ja mais morte nunca eu temeria”.

“Ai, dona fea, foste-vos queixar
que vos nunca louvo em meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei toda via;
e vedes como vos quero loar;
dona fea, velha e sandia!
dona fea, se Deus mi pardom,
pois avedes atam gramcoraçom
que vos eu loe, em esta razom
vos quero jaloar toda via;
e vedes qual sera a loaçom:
dona fea, velha e sandia!
Dona fea, nunca vos eu loei
em meu trobar, pero muito trobei;
mais ora ja um bom cantar farei;
em que vos loarei toda via;
e direi-vos como vos loarei:
dona fea, velha e sandia!”

(...)

(JOAM GARCIA DE GUILHADE)

Cantiga de Escárnio.

“(...) D'al and'oramáisnojado,
se Deus me de mal defenda:
estand'ora segurado
un, que maa morte prenda
e o Demo cedo tome,
quis-la chamar per seu nome
e chamou-lhe Dona Ousenda”

(Afonso Sanches).

Sabemos que a poética trovadoresca é valiosa e vasta em obras, autores, mas que já há um certo tempo vem desaparecendo gradualmente no ensino escolar. Percebesse essa defasagem ao analisarmos qualquer livro didático do ensino médio vemos que os próprios autores trazem resumos, fragmentos de obras, um ou dois poetas para serem lidos e estudados. E com o novo modelo de ensino para o ensino médio baseado totalmente no ENEM.

Vemos que o ensino da poética trovadoresca está há desaparecer deixando uma lacuna na aprendizagem dos alunos e fazendo com que essa poética trovadoresca seja completamente esquecida.

Contudo este módulo simulado foi constituído para o professor (a) trabalhar em um bimestre com os alunos já que o ensino escolar é composto por bimestre, resolvemos propor o estudo para cada ano do ensino médio das cantigas trovadorescas, já que o formato do ensino escolar por ser bimestral o professor (a) não pode estender os assuntos da poética trovadoresca devido aos outros conteúdos literários que devem ser trabalhados.

Considerações finais

O Estudo que fizemos sobre a poética trovadoresca nos fez pensar sobre a importância que ela tem dentro do ensino escolar. Que o papel do professor (a) está muito além de só se basear em livros didáticos, propondo uma nova concepção de ensino para os alunos do ensino médio, mostrando a eles uma nova forma de se aprender literatura. Não só “revisão”, propostas do que cai no Enem. O ensino da poética trovadoresca é de grande e importante valor de aprendizagem, pois os alunos adquirem maiores conhecimentos a respeito de uma poética tão antiga e ao mesmo tempo tão inspiradora. Assim partindo de poemas, canções que apresentam marcas da poética trovadoresca os alunos podem ter uma melhor compreensão do que os trovadores escreviam em suas cantigas.

Podemos assim criar uma maneira de incentivar a leitura para os alunos e ao mesmo tempo não deixar que essa valiosa poética seja esquecida, (seja deixada de lado nos ensinamentos de literatura no ensino médio).

Notamos que os livros analisados para compor esta pesquisa apresentam pouquíssimos recursos de assuntos sobre a poética trovadoresca como exemplos de poucos poetas (cancioneiros). No máximo duas cantigas, isso quando não vêm fragmentados os textos, trazendo uma lacuna ao ensino, os exercícios também propostos pelos livros didáticos são apenas de mera interpretação, isso quando o autor deixa a cargo do professor (a) trabalhar ou não os exercícios.

Contudo para responder a questão que norteia esse trabalho “O que da poética trovadoresca é retratada nos livros didáticos”? Fizemos um levantamento a cerca do que os livros selecionados apresentavam sobre a poética trovadoresca, em seguida mostramos algumas propostas metodológicas de como o professor (a) deveria trabalhar em aula a poética trovadoresca.

Mostrando ao aluno o passado da poética o como ela surgiu, o seu valor, e como ela ainda persiste na nossa cultura, sejam através de músicas, poemas, despertando o interesse dos alunos.

A análise de cada livro nos mostrou uma defasagem que ao longo do tempo vem ocorrendo que é a ausência da poética trovadoresca nos livros didáticos.

Por fim desta pesquisa notamos o desprestígio do ensino escolar sobre a poética trovadoresca, a ausência de incentivos para se ter maiores conhecimentos, explorarem, novos saberes está cada dia mais fragmentado.

Para que essa realidade não se torne pior, cabe o professor (a) mostrar aos alunos o prazer pela leitura de poemas fazendo uma intertextualidade com o cotidiano a realidade que eles vivem. É desta maneira que o professor (a) chave fundamental no ensino terá o resultado que tanto deseja e os alunos ganham com novos conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Emília. FERREIRA, Mauro. LEITE, Ricardo. ANTÔNIO, Severino. Coleção Novas Palavras do 1º ano do ensino médio da editora: FTD, 2º edição (2005).

AMARAL, Emília. FERREIRA, Mauro. LEITE, Ricardo. ANTÔNIO, Severino. Coleção Novas Palavras do 2º ano do ensino médio da editora: FTD, 2º edição (2005).

CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES Thereza Cochar. Coleção Português Linguagens do 1º ano, da editora: Atual, 5º edição, São Paulo (2005).

CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES Thereza Cochar. Coleção Português Linguagens do 2º ano, da editora: Atual, 5º edição, São Paulo (2005).

FARACO, Carlos Alberto. Língua e Cultura, volume único, editora: LTDA. (2006).

FRATESCHI, Yara Vieria. Poesia Medieval: literatura portuguesa- São Paulo: global, 1987. (coleção literatura em perspectiva série portuguesa).

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? Português no ensino médio e formação do professor. BUNZEN Clecio, MENDONÇA Márcia. (organização); KLEIMAN Angela B. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 1ª edição, 5ª reimpressão: outubro de 2014.

PAZ, Octavio. A dupla chama amor e erotismo. Tradução Wladir Dupont- São Paulo: Siciliano, 1994.

PINHEIRO, Hélder. Reflexões sobre o livro didático de literatura. Português no ensino médio e formação do professor. BUNZEN Clecio, MENDONÇA Márcia. (organização); KLEIMAN Angela B. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 1ª edição, 5ª reimpressão: outubro de 2014.

ROUXEL, (1996:73), é uma citação que MARTINS, Ivanda. Faz em seu texto. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? Pg. (85). BUNZEN Clecio, MENDONÇA Márcia. (organização); KLEIMAN Angela B. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 1ª edição, 5ª reimpressão: outubro de 2014.

WEB REFERÊNCIAS:

Referência sobre PCN (parâmetros curriculares nacional).

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf acesso em: 05/03/2016 14h05min

Referência sobre as músicas pesquisadas para o capítulo 1 desta pesquisa.

“Esse cara” Caetano Veloso.

<http://www.letras.com.br/essecara> acesso em: 21/05/2016 15h25min

“Proibida pra mim” Zeca Baleiro.

<http://www.letras.com.br/proibidapramim> acesso em: 21/05/2016 15h30min

“Olhos nos Olhos” Chico Buarque de Holanda.

<http://www.letras.com.br/olhosnosolhos> acesso em 21/05/2016 15h35min

Referência sobre os poemas pesquisados para esta pesquisa.

<http://gilvanmelo.blogspot.com.br/2013/01/letra-para-uma-valsa-romantica-manuel.html>

acesso: em 23/05/2016 às 13h36min

<http://mundoliterario.blogspot.com.br/2005/06/vaidosa-de-cesrio-verde.html> acesso em 23/05/2016 às 14h58min

<http://www.acrobatadasletras.com.br/2014/01/as-cantigas-satiricas-de-escarnio-e-de.html>

acesso em 22/05/2016 às 11h:44min

<http://letras-aedu.blogspot.com.br/2012/10/cantigas-de-maldizer.html> acesso em 20/05/2016 às 16h43min

<http://www.clickescolar.com.br/caracteristicas-das-cantigas-de-escarnio-e-maldizer.htm>

acesso em 20/05/2016 às 16h30min

<http://blogsopadeletrasdanayara.blogspot.com.br/2011/12/cantigas-de-escarnio.html>

acesso em 20/05/2016 às 16h25min

<http://www.colegioweb.com.br/trovadorismo/as-cantigas-de-amor.html#ixzz49OMp1Swc>

acesso em 22/05/2016 10h:30min

<http://letras-aedu.blogspot.com.br/2012/10/cantigas-de-amigo.html> acesso em 22/05/2016 10h40min

<http://literaturadecamoos.blogspot.com.br/2012/03/exemplo-de-uma-cantiga-de-amor-e.html> acesso em 22/05/2016 às 11h07min

<http://literaturadecamoos.blogspot.com.br/2012/03/exemplo-de-uma-cantiga-de-amigo.html> acesso em 22/05/2016 às 11h12min

<http://cseabra.utopia.com.br/poesia/poesias/0643.html> acesso em 22/05/2016 às 11h42min

ANEXOS